

Ministro diz que país não

BRASIL

quarta-feira, 18/2/87 □ 1º caderno □ 13

Dívida Externa pode pagar juros

São Paulo — O ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, admitiu que o país que não tem dinheiro para pagar os juros da dívida deste ano, de 12 bilhões de dólares. Repeliu, no entanto, a idéia da minimatória e defendeu uma renegociação da dívida externa “dentro da capacidade brasileira de pagamento, sem comprometer o desenvolvimento”.

Segundo o ministro, “é preciso um reescalonamento do fluxograma de pagamento dos juros da dívida externa, deixando parte no país para reinvestimento”. Na opinião de José Hugo, pouco adiantarão as posições dos credores brasileiros, “porque não há compromisso quando não há dinheiro para pagá-lo”.

— Agora, a minimatória não tem sentido, porque nós queremos e vamos pagar a dívida, faz parte da nossa tradição.

Atrair investimentos

O ministro participou, ontem como convidado da Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil, de um almoço e de uma reunião com empresários japoneses. Ele expôs os programas de metas nas áreas siderúrgica, petroquímica, de fertilizantes, papel e celulose, e automotivos, que vão absorver, até o ano 2000, investimentos de até 50 bilhões de dólares.

José Hugo afirmou que o Brasil precisa de capital e tecnologia “e o Japão tem excesso de capital e uma tecnologia desenvolvida. O nosso país não pode ser analisado pelos horizontes de hoje, porque a atual crise é transitória. Os problemas que enfrentamos são típicos de crescimento”. O ministro viajará ao Japão no dia 20 de março com o objetivo de atrair investimentos ao Brasil, além de incrementar as relações comerciais entre os dois países.

Durante seu discurso aos empresários japoneses, José Hugo afirmou que o Brasil não pode prescindir do capital estrangeiro e manifestou posições — que mais tarde definiu como doutrinárias, “pois falei apenas em tese” — contrárias ao atual nível de intervencionismo do estado na economia brasileira: “O estado vem intervindo um pouco excessivamente na economia, com grande concentração de poder e decisão”. O ministro anunciou, também, que o MIC criará, a partir de hoje, uma comissão para “identificar e diagnosticar os atuais gargalos do sistema produtivo brasileiro. Vamos analisar cada problema exaustivamente até chegarmos a uma solução”.

O vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil, Toshiro Kobayashi, afirmou que os investimentos japoneses no Brasil “já estão inibidos há alguns anos”. Segundo ele, se o Brasil declarar uma minimatória, como se cogita, “sofrerá uma reação mais desfavorável ainda, principalmente na captação de investimentos externos”. Atualmente o Japão tem registrado, no Brasil, capital de risco de 2 bilhões 500 milhões de dólares; esse valor atinge 4 bilhões de dólares, segundo o Banco Central Japonês.

A balança comercial entre os dois países é tímida, segundo Kobayashi: “O Brasil exporta 2 bilhões de dólares e importa 1 bilhão de dólares. Esses números poderiam ser bem maiores”. O Japão exporta, por ano, 200 bilhões de dólares e importa 100 bilhões de dólares. Do seu superávit anual de 100 bilhões de dólares, cerca de 80 a 90% são investidos nos Estados Unidos.